

Ainda é cedo

Ainda é cedo

Melhor é não dormir ou nunca acordar?

Ainda é cedo.

O ódio percorre as páginas cândidas,
estamos tomados por devaneios e desvanecimentos.

Armas em punho!

Há a repulsa e há o desejo.

A realidade não pretende se fundir a ilusão
vive-se demasiado radicado para um só lado
e quando sentimos findar o temor
puxamos o gatilho.

As palavras-balas não mais convêm,
o olhar já é nada,
é vazio.

Vivo perturbada por imagens e gestos
dignos de consideração

Lamento.

Não sei se minto ou resmungo,
está frio e calor.

Seus braços já se puseram a amolecer
sinto-me sobrando, escorregando...

Sou um mundo de olhos abertos,
jovem demais para acreditar no que vejo.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/ainda-e-cedo-1>